

A PANDEMIA DE COVID-19, O CRISTÃO, A IGREJA E A SUA MISSÃO

Cleub Evaristo Pereira*

RESUMO

Este artigo parte do pressuposto, que a crise que foi estabelecida em todo o mundo por causa da pandemia do novo coronavírus, está criando uma enorme oportunidade para a Igreja do Senhor Jesus Cristo cumprir sua finalidade sobre a face da terra. A abordagem inicial destaca que tanto o cristão individualmente, quanto a igreja local, devem assumir uma postura bíblica em relação ao real perigo que é oferecido pelo vírus. Em seguida, esta pesquisa procura demonstrar o que a pandemia de Covid-19 está ensinando a igreja local em relação à importância do templo na Nova Aliança, e qual é a sua missão como Igreja de Cristo. Por fim, ressalta as características bíblicas da Igreja de Cristo e como a igreja local deve agir em meio à crise causada pela pandemia do novo coronavírus.

Palavras-chave: Covid-19. Crise. Cristão. Igreja. Missão.

ABSTRACT

This article assumes that the crisis that was established around the world because of the new coronavirus pandemics is creating an enormous opportunity for the church of the Lord Jesus Christ to fulfill its purpose on the face of the earth. The initial approach highlights that both the individual Christian, and the local church must take a biblical stance in relation to the real danger that is offered by the virus. This research then seeks to demonstrate what the Covid-19 pandemic is teaching the local church regarding the importance of the temple in the New Covenant and what its mission is as Church of Christ. Finally, it highlights the biblical characteristics of the Church of Christ and how the local church should act in the midst of the crisis caused by the pandemic of the new coronavirus.

Keywords: Covid-19. Crisis. Christian. Church. Mission.

* Pós-graduando em Teologia Sistemática e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEB) e bacharel em Teologia, também pela FASSEB. Professor de Teologia convidado na Faculdade Piracanjuba (FAP), na FASSEB e nos seminários STEBB, SETEBLIR e SETAL. É pastor na Comunidade da Fé – Igreja Cristã, em Goiânia /GO. E-mail: cleubevaristo@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A história está repleta de registros sobre doenças terríveis, muitas das quais causadas por algum tipo de microrganismo (bactérias, fungos, parasitas, vírus, etc.). Desde os primeiros registros que fazem menção à lepra (hanseníase?), até agora, um número imensurável de pessoas perderam suas vidas vítimas de algum tipo de organismo microscópico. Hoje, lamentavelmente, um desses microrganismos, que está sendo chamado de novo coronavírus, está ampliando essa terrível história! O portal www.gov.br explica porque este microrganismo é chamado de novo coronavírus:

O coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. Recebe esse nome porque as características (a imagem) do vírus se assemelha a uma coroa (corona, em espanhol). A primeira vez que esse agente infeccioso foi identificado em humanos e isolado foi em 1937. Porém, só foi descrito como coronavírus em 1965, quando a análise de perfil na microscopia revelou essa aparência. O novo vírus, descoberto em 31 de dezembro de 2019, e que tem atraído a atenção das autoridades de saúde em todo o mundo, foi nomeado tecnicamente de Covid-19 [isto é, doença do coronavírus 2019]. Por também ter aparência de coroa, ele tem sido chamado de novo coronavírus. Os primeiros casos desse agente foram registrados em Wuhan, na China (ENTENDA A DIFERENÇA..., 2020).

A pandemia de Covid-19¹ tem apavorado o mundo todo, principalmente, pela rapidez com que se espalha, e pela alta taxa de mortalidade entre os infectados. Por causa desses fatores, os Chefes de Estado ao redor do mundo estão promulgando medidas cautelares como o uso obrigatório de máscaras e o distanciamento social, no intuito de diminuir a velocidade de transmissão do vírus, ou seja, a meta é desacelerar o índice de contaminação, isto, para dar tempo à ciência a fim de que os pesquisadores possam trabalhar em busca de uma vacina, e também de um tratamento que possa ter eficácia contra o novo coronavírus.

A pandemia de Covid-19 está causando muitos problemas. Além das mortes, está levando ao colapso os sistemas de saúde, afetando severamente a economia global por causa das despesas com os insumos para tratar os doentes e combater o vírus, e também por causa do distanciamento social ampliado (quarentena). Isso

¹ É uma abreviação da frase em inglês: "coronavirus disease 2019", em tradução livre para o português é: "doença do coronavírus 2019".

está levando muitas empresas, e também muitas áreas do comércio, à redução de suas atividades; isso, conseqüentemente, está causando demissões nos quadros de funcionários. Alguns segmentos de ambos os setores já estão com dificuldades para manter as portas abertas, e estão quase decretando falência. Tudo isso está contribuindo para piorar ainda mais a situação, afinal, essa avalanche de problemas está atingido diretamente a saúde emocional de muitas pessoas e, portanto, levando muitos ao desespero, outros à depressão e alguns outros até ao suicídio! Diante de todas essas coisas, o cristão e toda a Igreja precisam se valer da Escritura, pois é necessário assumir uma postura que esteja de acordo com a Palavra de Deus, isto, para que possam saber como agir diante dessa situação delicada que o mundo está enfrentando.

2 COMO O CRISTÃO DEVE SE POSICIONAR FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19?

A lógica crescente dos números de casos e de mortes causados pelo vírus deixa bem claro que a situação deve ser encarada com muita responsabilidade e prudência. Infelizmente, porém, muitos cristãos e denominações eclesiais estão tratando o novo coronavírus com desdém; isso por vários motivos, mas o principal deles é que acreditam piamente que os crentes fiéis a Deus que não dão *brechas* ao diabo, são “blindados” e não podem ser atingidos por nenhum tipo de mal! Geralmente, o texto da Escritura mais usado para justificar esta crença, é o Salmo 91:

O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu em quem confio. Pois ele te livrará do laço do passarinho e da peste perniciosa. Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo. Não te assustarás do terror noturno; nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem na mortandade que assola ao meio dia. Caiam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido. Somente com os teus olhos contemplarás e verás o castigo dos ímpios. Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo sua morada. Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os seus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente. Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo,

porque conhece o meu nome. Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angustia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei. Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação. (ARA, Sl. 91)

Numa leitura superficial do Salmo, parece que quem é fiel e confia verdadeiramente em Deus, é realmente blindado e não pode ser atingido por nada! Todavia, quando se faz uma análise hermenêutica do texto à luz de seus contextos histórico e literário e busca-se sua correlação com outras partes da Palavra de Deus, a teoria de que o crente é blindado cai por terra!

Não há dúvidas de que o Senhor guarda e protege os seus filhos: Ele é “sol e escudo” (Sl 84.11), “é refúgio e fortaleza” (Sl 46.1), “é quem te guarda” e é Aquele que “te guardará de todo mal” (Sl 121.5, 7). Contudo, isto não quer dizer que crentes são blindados! Na Bíblia, aparecem muitos relatos de servos fiéis ao Senhor, que foram presos, torturados e até martirizados por causa da sua fé em Deus (Mt 14.1-12; At7.54-8.3; 12.1; Hb 11.1-4, 36-40). Portanto, como harmonizar a mensagem do versículo 7 do Salmo 91 que diz: “Caíam mil ao teu lado, e dez mil à tua direita; tu não serás atingido”, com estes relatos da Escritura? Como entender o versículo 13 do Salmo 91: “Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente”, diante do incontável número de cristãos que foram dilacerados e devorados pelos grandes felinos nas arenas romanas? Como explicar servos como Paulo, Timóteo e Epafrodito (Gl 4.13; 1Tm 5.23; Fp 2.25-27) terem sido acometidos por enfermidades, se o Salmo garante que nenhum mal pode suceder aos servos de Deus?

Já foi dito que o Salmo 91 deve ser analisado de acordo com os seus contextos histórico e literário. A estrutura literária dos Salmos é a poesia hebraica. Um fator marcante da poesia dos hebreus é o seu paralelismo: “Esta expressão refere-se à prática de contrabalançar um pensamento ou frase por outro que contenha aproximadamente o mesmo número de palavras, ou, pelo menos, uma correspondência de idéias” (ARCHER JR., 2008, p. 383). O paralelismo usado no Salmo é chamado de “paralelismo sinônimo semelhante”, pois traz em cada sentença um paralelo de ideias semelhantes para descrever de forma poética, a proteção de Deus na vida daqueles que estão apegados a ele com amor. Por esta causa, o texto menciona, em cada estrofe (sentença) do cântico, um tipo de infortúnio do qual Deus livrará aqueles que o amam. O versículo 10 sozinho já bastaria para transmitir essa ideia! Não obstante, a estrutura poética do Salmo por

meio do paralelismo, além de dar beleza ao texto, tem a função de inculcar na mente daqueles que amam a Deus, a verdade sobre a proteção divina.

Historicamente, este Salmo foi dirigido à nação de Israel. Todas as promessas de livramento contidas nele estavam condicionadas à aliança que o Senhor havia feito com os israelitas no Antigo Testamento. Se fossem obedientes e permanecessem fiéis à lei promulgada por Deus (Dt 28), gozariam de todas as promessas contidas no Salmo 91 e em todas as Escrituras do Antigo Testamento. Em contrapartida, se não fossem fiéis, seriam alcançados por todas as sortes de desgraças.

O uso que o diabo faz do Salmo 91, na tentação de Jesus no deserto (Mt 4.6; Lc 4.9-11), traz luz para o entendimento da natureza das promessas que estão inseridas em seu bojo. Satanás usa os versos 11 e 12 do Salmo 91 para experimentar ao Senhor Jesus, todavia, omite a frase: “em todos os seus caminhos”; faz isso, provavelmente, por ser parte de sua estratégia de tentação.

Ao fazer uso da passagem do Salmo que lhe interessava para tentar a Cristo, Satanás faz a aplicação do texto diretamente à vida de Jesus, ou seja, usa as palavras do Salmo como se fossem dirigidas especificamente a Cristo. O relato de Marcos sobre a tentação (1.12,13), relacionado ao trecho do Salmo 91, que o diabo usou para tentar a Jesus, reforça esta ideia; esta assertiva pode ser percebida nas palavras: “estava com as feras, mas os anjos o serviam”.

Marcos está ligando o momento de dificuldades enfrentado por Cristo no deserto, ao que o Salmo 91 (vv. 11-13) diz a seu respeito, o que fica evidente ao destacar a presença dos anjos na tentação; embora eles não tenham interferido de maneira direta durante os quarenta dias, estavam a postos para livrá-lo de qualquer tipo de mal, se ele assim o desejasse! Os anjos sempre estiveram presentes no ministério de Cristo, e sempre prontos para socorrê-lo (Jo1.51; Mt 26.53), se ele assim o quisesse, é claro! Dessa forma, entende-se que as promessas do Salmo 91 são primeiramente dirigidas a Israel e depois a Cristo; a este, de maneira plena e incondicional, àqueles, de maneira condicional (condição estabelecida sobre a observância da aliança). Portanto, em ambos os casos, o que se percebe é que as promessas do Salmo 91 não são promessas gerais, são promessas específicas.

Na Bíblia existem promessas gerais e promessas específicas. As gerais são universais e se aplicam a todos os crentes de todas as gerações. As específicas são dirigidas a um indivíduo ou a um grupo em particular. Walter A. Henrichsen, em

“Princípios de interpretação bíblica” (1995) destaca a distinção entre as promessas gerais e as específicas:

Promessas específicas. São feitas pelo Espírito Santo a indivíduos específicos em ocasiões específicas. Como as promessas gerais, as específicas são-lhes disponíveis, de acordo com a direção do Espírito Santo. A diferença é que as promessas específicas têm de ser feitas pelo Espírito Santo especificamente a você como o foram aos seus beneficiários originais. Nesse sentido, elas são muito mais subjetivas que do que as promessas gerais. Você pode *saber* que *todas* as promessas gerais são-lhes dadas, e a todos os demais. Contudo, as promessas específicas estão *disponíveis* para você, mas não lhe pertencerão, a não ser que lhe sejam dadas por Deus. As promessas específicas são dadas mais frequentemente para orientação e bênção. (1995, p. 34)

O que foi prometido especificamente a Israel e também a Cristo, como já foi dito acima, são promessas que só estarão disponíveis integralmente a um indivíduo ou a algum grupo específico, se Deus lhes fizer por meio do Espírito Santo, as mesmas promessas. Este é o caso dos 70 que receberam de Jesus uma síntese das promessas do Salmo 91 (Lc 10.19). Jesus dá a eles autoridade para o desenvolvimento do ministério, e lhes faz a promessa específica de que não sofreriam nenhum tipo de dano.

O texto de Marcos 16.9-20 generaliza a promessa de que crentes não serão atingidos por nenhuma espécie de mal, e condiciona isto apenas ao fato de “crer” no Evangelho de Cristo (v. 17). Contudo, deve ser considerado que em dois dos manuscritos mais antigos e também mais confiáveis do Novo Testamento (*Vaticanus* e *Sinaíticus*), não aparecem estes versículos. Charles C. Ryrie diz o seguinte sobre estes versículos:

Estes versículos não aparecem em dois dos manuscritos mais confiáveis do N.T., embora estejam presentes em grande número de manuscritos e versões. Se eles não forem parte genuína do texto de Marcos, o final abrupto do versículo 8 deve-se provavelmente à perda dos versículos que formavam a conclusão original. Em face da discutível autenticidade dos versículos 9-20, é imprudente construir uma doutrina ou fundamentar uma experiência sobre eles (especialmente os v. 16-18) (RYRIE, 2007, p. 978).

Entre todos os manuscritos do Novo Testamento, existem quatro epílogos (términos) registrados para o Evangelho de Marcos: o mais comum (v. 9-20), só

passou a ser conhecido durante o século IV. “Clemente de Alexandria e Orígenes não demonstram conhecer a existência de nenhum desses versículos; outrossim, Eusébio e Jerônimo atestam que a passagem não aparecia em quase todas as cópias gregas de Marcos que conheciam” (CHAMPLIN, 1979, p. 800). É claro que muitos manuscritos possuem os versos 9-20, porém, isto é assunto para outro artigo e não será tratado aqui; o que precisa ser entendido sobre a questão foi bem resumido na citação de Ryrie, pois não é prudente fazer doutrina sobre estes versículos!

Não existe nenhuma base bíblica para sustentar que o crente é “blindado”, pois o conteúdo da Escritura confirma isto, e também os fatos no decorrer da história. Muitos crentes fiéis ao Senhor já passaram por problemas severos como: enfermidades, guerras, atentados, acidentes e vários outros tipos de infortúnios! Muitos foram ceifados vítimas de alguns desses casos mencionados. Nesse exato momento, muitos irmãos que servem ao Senhor com integridade, estão sofrendo por causa de algum tipo dificuldade. Todavia, isto não quer dizer que Deus não cuida dos seus filhos, pois é claro que Ele cuida! Entretanto, o cuidado de Deus não torna ninguém imune a adversidades e problemas (Jo 16.33). O cuidado de Deus sobre o crente também não o exime de suas responsabilidades; ele precisa sempre fazer a sua parte em qualquer circunstância. Deve sempre agir com coerência e de maneira nenhuma pode confundir *intrepidez* com *insensatez*.

O crente precisa viver sempre confiando e acreditando que o Senhor é socorro *bem presente* nas tribulações; porém, seguindo o exemplo de Cristo ao ser tentado pelo diabo. O Senhor Jesus, mesmo sabendo que o Pai cuidava dele, e que os anjos estavam a postos para socorrê-lo, preferiu viver de acordo com o testemunho da Escritura, assumindo, então, uma postura que não tentasse a Deus.

Em 1527, uma década depois de ter afixado as 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, a postura adotada por Martinho Lutero em relação à peste negra que assolava a Europa desde o século XIV combina com as orientações bíblicas sobre como o crente deve reagir e proceder diante de adversidades. Em uma carta de resposta endereçada a um pastor de Breslau, Rev. Dr. Johannes Hess, com o título “se alguém pode fugir de uma praga mortal”, Lutero descreve como procederia se precisasse lidar diretamente com pessoas infectadas pela peste negra:

Pedirei a Deus para, misericordiosamente, proteger-nos. Então farei vapor, ajudarei a purificar o ar, a administrar remédios e a tomá-los. Evitarei lugares e pessoas onde minha presença não é necessária para não ficar contaminado e, assim, porventura infligir e poluir outros e, portanto, causar a morte como resultado da minha negligência. Se Deus quiser me levar, ele certamente levará e eu terei feito o que ele esperava de mim e, portanto, não sou responsável pela minha própria morte ou pela morte de outros. Se meu próximo precisar de mim, não evitarei o lugar ou a pessoa, mas irei livremente conforme declarado acima. Veja que essa é uma fé que teme a Deus, porque não é ousada nem insensata e não tenta a Deus (LUTERO *apud* PETER, 2020, s./p.).

Essa postura pode ajudar o cristão da atualidade a tomar uma posição adequada diante da pandemia de Covid-19.

Em suma, entende-se que em relação ao novo coronavírus o crente deve seguir confiando em Deus acima de tudo, mas também, precisa agir com prudência, fazendo sua parte, que inclui observar todas as medidas sanitárias protetivas, tais como: higienizar continuamente as mãos, evitar aglomerações e usar máscara quando obrigatoriamente tiver que sair de casa. De forma alguma, deve assumir uma postura insensata que venha a tentar a Deus, ou seja, nunca agir como se fosse *imune* ao novo coronavírus só porque é crente!

Contudo, mesmo diante da observação de todas as medidas protetivas e também sob circunstâncias de fé genuína, em alguns casos crentes poderão ser infectados pelo novo coronavírus e até morrerão vítimas da doença! Embora isto possa acontecer, não quer dizer que Deus não esteja cuidando dos seus servos. Deus está no controle de tudo! Só Ele sabe o que é melhor para os seus filhos! Nada acontece na vida do crente por acaso, pois tudo tem um propósito! O final do capítulo 8 da epístola de Paulo aos Romanos deixa isto bem claro:

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conforme à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. Que diremos, pois, à vista dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita

de Deus e também intercede por nós. Quem nós separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de quem nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem poderes nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor (ARA, Rm 8.28-39).

Diante de tudo o que foi dito até agora, o que o crente precisa saber, é que Deus tem o controle de tudo. Ele continua cuidando de seus filhos (ver Mt 10.28-31; Lc 12.5-8), e o que é concernente a eles, Ele levará a bom termo. Isso é assim pois a sua misericórdia dura para sempre de modo que Deus jamais desampara as obras de suas mãos (Sl 138. 6-8). Aconteça o que acontecer, Deus está e sempre permanecerá ao lado daqueles que o temem!

3 O QUE A PANDEMIA DE COVID-19 ESTÁ ENSINANDO A IGREJA LOCAL?

Querendo ou não, a pandemia em curso da Covid-19, gerada pelo surgimento do novo coronavírus, está ministrando um curso compulsório-intensivo para ensinar a igreja a ser Igreja. Este vírus se tornou um ameaça, primeiro para a saúde e vida das pessoas e, também, para a sanidade do mundo inteiro; sendo assim, está criando oportunidades para a Igreja cumprir seu papel e realizar a *missio Dei* (missão de Deus).

A Igreja do Senhor Jesus foi instituída com um propósito específico. Ela não surgiu do acaso; foi projetada por Deus antes da fundação do mundo (Ef 1.4-6). Deus constituiu a Igreja para o louvor da sua glória (Ef 1.6,12,14). A Igreja foi estabelecida no mundo para realizar a missão de Deus! Sobre isso, Christopher Wright diz o seguinte: “Não é a questão de Deus ter uma missão para a sua igreja no mundo, mas sim o de ter uma igreja para sua missão no mundo. A missão não foi feita para a igreja, mas a igreja foi feita para a missão – a missão de Deus” (*apud* WRIGHT, 2012, p. 30).

A missão que Deus deu à sua Igreja é primeiramente a sua própria missão. “Toda a nossa missão procede da prévia missão de Deus” (WRIGHT, 2012, p. 31). A missão “nasce no coração do próprio Deus e comunica-se do seu coração para o

nosso coração. Missão é o alcance global do povo global de um Deus global” (STOTT, 2005, p. 148). “A *missio Dei* é atividade de Deus, a qual abarca tanto a igreja quanto o mundo e na qual a igreja tem o privilégio de poder participar” (BOSCH, 2002 p. 469).

A missão dada por Deus à Igreja possui características bem distintas da missão que foi confiada a Israel na Antiga aliança. A missão de Israel no Antigo Testamento era basicamente para ser um modelo para as outras nações e dessa forma atraí-las para Deus, o que tecnicamente é chamado de missão centrípeta² (de fora para dentro). De acordo com Christopher Wright, Deus estabeleceu uma aliança com a nação de Israel para que ela fosse uma luz para as outras nações:

No Sinai, Deus entrou numa aliança com o povo de Israel (e com o restante das nações em vista), chamando-o para ser seu representante (sacerdotalmente) e para ser separado (santo). Ele lhe deu sua lei como um dom da graça – não para que eles pudessem merecer sua salvação, uma vez que já haviam sido redimidos, mas para moldá-los como um povo-modelo, a fim de que fossem uma luz para as nações (WRIGHT, 2012, p. 51).

Certamente, o período áureo de Israel como nação modelo, se deu durante o reinado de Salomão (971-931 A. C.). A “fama de Salomão com respeito ao nome do SENHOR” (ARA, 1 Re 10.1) atravessou as fronteiras de Israel. Além da sabedoria dada por Deus a Salomão, e a obediência à Lei durante aquele período, um outro fator preponderante para que isso acontecesse, foi o fato de Salomão ter edificado a “Casa do Senhor”.

Na Antiga Aliança a adoração a Deus sempre esteve ligada a lugares (espaços) sagrados (lugares onde alguns servos de Deus tiveram algum tipo de experiência com Ele). Por esta causa, desde que Israel se organizou como nação, “o Templo tornara-se o ponto central e símbolo da presença de Deus entre o povo” (GIANASTACIO, 2006, p. 32). A figura do templo (santuário) passou a ser fundamental para a religião e a adoração em Israel. Todo o empreendimento religioso de Israel passou a girar em torno do templo, de seus oficiais e de seus utensílios. “O templo era o único local de sacrifícios, consagrações e entrega de dízimos agradável a Deus” (SHEDD, 1987, p. 145). Sobre isto, Henri Daniel-Rops (1986) diz o seguinte:

² O primeiro a se referir à missão de Israel por meio desse termo, foi Johannes Blauw no livro: “A natureza missionária da igreja: exame da teologia bíblica da missão” (2ª ed. São Paulo: ASTE, 2012, p. 39-53).

[...] Os únicos sacrifícios válidos eram oferecidos a Deus no monte Moriá. O Templo do Deus Único permanecera ali durante mil anos, no lugar em que Davi e Salomão quiseram glorificar o Todo-poderoso que lhes permitira fazer de Jerusalém a capital do reino recém-estabelecido. Desde a época de Salomão o Templo ficou de tal forma ligado a cada acontecimento da vida de Israel, feliz ou infeliz, que uma história do Povo Escolhido é praticamente uma história de seu Templo (1986, p. 233).

O Templo construído por Salomão foi totalmente destruído. “Em 587 a. C. foi pilhado por Nabucodonosor e saqueado (2 Rs 25:9,13-17). Mas mesmo depois de sua destruição havia quem viesse oferecer sacrifícios ali (Jr 41.5)” (DOUGLAS, 1995, p. 1572). Um segundo Templo foi construído pelos judeus que retornaram para Jerusalém após o fim do exílio babilônico (c. de 537 a. C.); sob a liderança de Zorobabel, este novo Templo foi erigido exatamente no mesmo lugar onde o primeiro havia sido edificado sob o comando do rei Salomão. Os fundamentos do segundo Templo foram lançados em 536 a. C., porém, por causa de oposições, sua obra foi paralisada por um período de 15 anos (Ed 1.1-4; 4.1-5), sendo assim, o término da obra se deu só por volta do ano 515 a. C..

A cidade de Jerusalém e o segundo Templo foram palco de grandes batalhas. Isto fez com que o Templo fosse terrivelmente danificado durante o decorrer da história. De acordo com o Novo Dicionário da Bíblia (1995), em 63 a. C. o Templo chegou a ser transformado em uma espécie de fortaleza que pôde resistir ao sítio promovido por Pompeu durante três meses (DOUGLAS, 1995, p. 1573). “Foi no ano de 19 a. C. que Herodes o erigiu novamente, bem maior do que antes” (GIANASTACIO, 2006, p. 32). O Novo Dicionário da Bíblia (1995) destaca alguns detalhes muito interessantes sobre a construção do Templo de Herodes:

A ereção do Templo de Herodes, que começou no início de 19 a. C., foi uma tentativa de reconciliar os judeus com seu rei idumeu, em lugar de procurar glorificar a Deus. Grande cuidado foi tomado para reverenciar a área sagrada durante a obra, chegando ao extremo de serem treinados mil sacerdotes como pedreiros para edificarem o santuário. Embora a estrutura principal houvesse sido terminada em dez anos (c. 9 a. C.), o trabalho teve prosseguimento até o ano de 64 d. C. (DOUGLAS, 1995, p. 1573).

Esse Templo em construção foi o que Cristo frequentou durante o seu ministério terreno. Durante esse período a figura do Templo ainda continuava sendo o centro da religião dos judeus, porém, sua importância já não se resumia apenas à questão religiosa. “O Templo para o judeu de Jerusalém era considerado sagrado e, do ponto de vista econômico, atingia grande parcela da população da cidade, que direta e indiretamente dependia dele” (GIANASTACIO, 2006, p. 21). Por esta razão, praticamente tudo que Israel empreendia nos tempos de Jesus estava de alguma forma ligado ao Templo!

Israel falhou em sua missão de atrair as nações. “O fracasso do Israel histórico foi previsto por Deus e não representava o fracasso do plano *de Deus*. No mistério de seu propósito soberano, isso levaria à salvação, alcançando até os confins da terra, conforme Deus planejara” (WRIGHT, 2012, p. 51). Para cumprir o seu propósito soberano, Deus tirou o seu reino das mãos dos judeus e o deu à Igreja (Mt 16.18-20; 21.43; Lc 12.32). Dessa forma, a Igreja já nasceu com um propósito específico: realizar a missão de Deus!

O ministério terreno de Cristo trouxe um novo paradigma para a missão do povo de Deus. Na Nova Aliança a missão não é mais atrair as nações para Deus, muito pelo contrário, é ir até elas, e proclamar o Evangelho do reino de Deus, o que é chamado de missão centrífuga³ (de dentro para fora). A missão dada por Deus à Igreja é o oposto da missão que foi dada a Israel no Antigo Testamento; por esta causa, o templo (construção) já não é tão importante hoje, como era antes. O próprio “Jesus declarou que um templo ‘não feito por mãos’ estava destinado a tomar o lugar da terrível grandiosidade da arquitetura herodiana (Mc15.58; Mt 26.61)” (SHEDD, 1987, p. 145). A morte e ressurreição de Jesus trouxeram à existência um novo modelo de missão e, conseqüentemente, um novo tipo de Santuário:

O término do templo ocorreria na associação da Sua morte (através do véu rasgado) com a invasão romana. A ressurreição do corpo de Jesus, então criaria um templo de uma ordem distinta para o substituir (Jo 2.19-22), um conceito compreensível aos discípulos depois da ressurreição apenas com a ajuda do Paráclito (Jo16.13ss.) (SHEDD, 1987, p.145).

³ Foi também Johannes Blauw o primeiro a se referir à missão da Igreja por meio desse conceito. *Op. Cit.*, p. 39-53).

O templo na Nova Aliança não é construído por mãos humanas; ele é constituído de pessoas e o seu fundamento é a Escritura. O que dá firmeza ao alicerce desse edifício é a Pedra Angular (Ef 2.18-22); a partir daí, as outras pequenas pedras que estão sendo colocadas umas após as outras nesse magnífico empreendimento (1Pe 2.5), são os crentes em Cristo Jesus; o Santuário é a soma de todos aqueles que adoram a Deus em espírito e em verdade (Jo 4.23). Não é mais um local, não está mais restrito a algum lugar específico; pois o Templo (igreja) agora é composto de todas as pessoas de qualquer geração e de qualquer nação, que foram lavadas e remidas pelo sangue do Cristo. Sobre isto, Mark Dever (2007) faz a seguinte observação:

De acordo com o Novo Testamento, a igreja é primariamente, um corpo de pessoas que confessam e dão evidência de que foram salvas pela graça de Deus, tão-somente para sua glória e por meio da fé somente. Isto é a igreja do Novo Testamento; não é um edifício. Os primeiros cristãos não tiveram prédios por quase 300 anos depois do início da Igreja. O ajuntamento de pessoas comprometidas com Cristo em determinada área constitui uma igreja. (2007, p. 162-163)

No Novo Testamento esta Igreja é descrita de várias formas: como “a luz do mundo” e “o sal da terra” (Mt 5.13,14); como “discípulos” de Jesus (Mt 28.19) e “a seara” do Senhor (Lc 10.2); como “pequenino rebanho” e “ovelhas” de Cristo (Lc 12.32; Jo 10.14-16); como “filhos de Deus” (Jo 1.12,12) e os que “nasceram” de Deus (Jo 1.13); como “os ramos” da Videira Verdadeira (Jo 15. 1-11) e “amigos” de Jesus (Jo 15.13); como os “do Caminho” (At 9.2; 24.14) e o “povo” de Deus (At 18.10; Ap 18.4); como aqueles que foram predestinados “para serem conforme à imagem” do Filho de Deus (Rm 8.29) e “os eleitos de Deus” (Rm 8.33; Tt 1.1); como “cooperadores” de Deus e “lavoura de Deus”; como “edifício de Deus” (1Co 3.9) e a “nova criação” (2 Co 5.17 no grego); como os “santos” e “fiéis em Cristo Jesus” (Ef 1.1); como “casa de Deus”, “igreja do Deus vivo” e “coluna e baluarte da verdade” (1Tm 3.15); como “irmãos” de Jesus (Hb 2.11,12), “a universal assembleia” e a “igreja dos primogênitos arrolados nos Céus” (Hb 12.22,23); “como pedras que vivem”, “casa espiritual” e “sacerdócio santo” (1Pe 2.5); como “raça eleita”, “nação santa”, “sacerdócio real”, e “povo de propriedade exclusiva de Deus” (1 Pe 2.9); e, ainda, como a “noiva adornada” e a “esposa” do Cordeiro (Ap 19.7; 21.2,9).

A pandemia de Covid-19 está ensinando para a igreja local que, apesar dos templos (construções) estarem fechados por precaução, a verdadeira Igreja continua de portas abertas! Grande parte da Igreja nunca entendeu o real propósito de sua existência de modo que muitas comunidades de fé assumiram uma postura equivocada em relação à missão da Igreja, pois assim como Israel no Antigo Testamento, fizeram do templo o centro de todo o seu empreendimento. Tudo que realizaram até hoje, sempre esteve ligado ao “lugar” de suas reuniões coletivas. Todavia, agora que os templos estão obrigatoriamente fechados por causa da pandemia do *novo coronavírus*, a Igreja precisa se adequar à Escritura procurando cumprir o propósito de Deus para sua existência!

4 COMO A IGREJA LOCAL DEVE AGIR EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19?

Como já foi dito anteriormente, a pandemia de Covid-19 está causando vários problemas para toda a humanidade. Dessa forma, está tornando o momento extremamente propício para a atuação da Igreja do Senhor Jesus Cristo. A Igreja deve se colocar na dispensação da graça de Deus e aproveitar todas as oportunidades da atual circunstância para poder agir eficazmente.

A Escritura oferece o paradigma para a igreja local agir em meio a essa terrível crise. O Novo Testamento lança as bases para a igreja cumprir a missão de Deus no mundo. Não há dúvidas que o principal modelo missionário para a igreja é a forma como Jesus agia e realizava o seu ministério. Ao contrário do que muitos pensam, a missão da igreja não se resume apenas à evangelização. Sobre isto Alberto Fernando Roldán destaca:

Uma das questões teológicas que surge quando tratamos da missão é determinar se ela consiste somente na evangelização ou se esta tarefa é uma parte da missão mas não sua totalidade. Em outros termos: Em que consiste a missão da igreja? A missão resume-se à evangelização? Se entendemos a missão a partir do modelo de Jesus de Nazaré, a resposta talvez fique mais fácil. Uma leitura honesta dos evangelhos deixa evidente que a missão de Jesus estava centrada na proclamação do evangelho, mas não se reduzia a uma simples mensagem. A missão de Jesus consistiu em: evangelizar, batizar, ensinar, curar, libertar, alimentar, ajudar (veja, para isso, passagens como Lc 4.16-21; Mt 9.35-39; 28.18-20) (ROLDÁN, 2000, p. 63).

Todas essas facetas do ministério terreno de Jesus constituem a base da missão da igreja. A Igreja descrita no Novo Testamento possui uma identidade essencialmente missionária. Ela é apresentada com algumas características (funções) específicas que são sua expressão de adoração, as quais estão intimamente ligadas às ações realizadas por Jesus em seu ministério.

No livro “Adoração Bíblica” (1987), o Dr. Russel Shedd apresenta seis tipos de cultos (carismático, didático e/ou pedagógico, eucarístico, kerugmático, koinoniático e, diaconal) que constituem as práticas religiosas (expressões de adoração) das igrejas locais (denominações) (p. 9-10). O Dr. Charles van Engen no livro: “Povo missionário, Povo de Deus” (1996) destaca que a razão da existência (razão de ser) da igreja local consiste em sua participação no mundo através da “coinonia” (comunhão), do “querigma” (proclamação), da “diaconia” (serviço), e da “martiria” (testemunho). Segundo Engen, essas são características que brotam do Reino de Deus e são fundamentais para a congregação cumprir o seu propósito como “comunidade pactual do rei” (ENGEN, 1996, p. 112-129).

A seguir, estas e outras “expressões de adoração” (características) da Igreja serão usadas para delinear o papel da igreja local sobre a face da terra, e como ela pode agir em relação à crise causada pela pandemia de Covid-19.

4.1 A IGREJA DO SENHOR JESUS É DIACONAL

Essa característica da Igreja é muito importante e destaca um tipo de serviço essencial para a saúde da comunidade cristã. No Novo Testamento a palavra *διακονία* (*diakonia*) tem o sentido de “serviço”, “ministério”, “ofício”, “auxílio”, “apoio” e “distribuição” (At 6.4; 2 Co 11.8; Ef 4.12; Hb 1.14; Ap 2.14; At 1.17; Rm 12.7; At 6.1; 11.29). A *diakonia* da Igreja se resume no serviço que ela realiza tanto em prol de si mesma, como em prol dos que são de fora. A *diakonia* começa dentro da própria congregação e se estende para além das paredes do templo! Ela deve assistir todos os que estão padecendo necessidades dentro da congregação, e isso independente do tamanho da igreja local. Como uma Igreja que não está pronta para assistir a si mesma, poderá assistir os que são de fora?

É importante notar que o diaconato como um ofício no Novo Testamento (At 6.1-7) foi instituído no intuito de que os menos favorecidos da Igreja (no caso, as viúvas dos helenistas) não fossem esquecidos. A Igreja precisa assistir a si mesma

para também poder dar assistência aos que são de fora. A igreja local (denominação) como parte do Corpo de Cristo deve estar atenta a todos os seus membros; ela deve estar inteirada a respeito da situação de cada um deles, pois se um membro do corpo padece todos os outros padecem com ele (1Co 12.12-26). Dessa forma, entende-se que a *diakonia* é uma característica essencial para a Igreja cumprir a sua missão. Toda igreja local, independente do seu número de membros, precisa ter um departamento específico de “ação social” para estar pronta para ajudar os necessitados, primeiro os de dentro, mas visando também assistir aqueles que são de fora e estão precisando de socorro!

A crise causada pela pandemia de Covid-19 está atingindo diretamente várias pessoas, dentro e fora da Igreja. Crentes e descrentes estão sendo afetados pelos mais diversos tipos de problemas (emocional, espiritual, financeiro, etc). A igreja local deve estar pronta para socorrer a todos os que precisam de ajuda e que estão ligados a ela de alguma forma. Toda a congregação deve estar engajada nessa missão!

4.2 A IGREJA DO SENHOR JESUS CRISTO É KOINONIÁTICA

De acordo com o Dr Russel Shedd, o termo koinoniática é sugerido por A. Neely, que é professor de missões no Seminário de Wake Forest (E. U. A.), para indicar a comunhão como qualidade central no culto (SHEDD, 1987, p. 10).

O vocábulo κοινωνία (*koinonia*) no Novo Testamento é usado principalmente com o significado de “comunhão”, “associação”, “fraternidade” e “relacionamento íntimo” (At 2.42; Rm 15.26; 1Co 1.9; 2 Co 6.14; 13.13; Gl 2.9; Fp 1.5; 2.1; 1 Jo1.3-6). Mas também tem o sentido de “generosidade” (2Co 9.13; Hb 13.16), “participação”, “partilha”, “compartilhamento” (2 Co 8.4; Fp 3.10; Fm 6). Esta característica da Igreja do Senhor Jesus Cristo pode ser resumida por meio do termo “mutualidade”, de modo que toda a igreja local deve estar envolvida com o Reino de Deus.

A Igreja neotestamentária fazia tudo por meio da *koinonia* (comunhão) que existia entre a irmandade (At 2.42-47). Todos trabalhavam juntos pela mesma causa. Assim, deve ser o trabalho de uma igreja local: a liderança da congregação precisa envolver todos os membros no serviço do Reino. Todos os membros da Igreja são peças fundamentais para o cumprimento da sua missão!

Os templos fechados ou funcionando apenas parcialmente não são nenhum empecilho para a verdadeira comunhão da Igreja. A igreja local pode estar em comunhão, mesmo sem os membros estarem presencialmente juntos! Para isso, basta envolver-se com a causa do Reino de Deus, trabalhando todos juntos e cada um cumprindo sua finalidade no Corpo de Cristo.

4.3 A IGREJA DO SENHOR JESUS É CARISMÁTICA

Todo crente tem sua relevância no Corpo de Cristo, assim como cada membro do corpo físico tem a sua importância e função. Deus capacita a Igreja de forma geral, e o crente individualmente com χάρισμάτων (*carismatōn*), “dons”, para a realização da missão. Assim como “Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve” (ARA, 1Co 12.18), Ele também colocou cada crente no Corpo de Cristo. Sendo assim, cada crente tem uma função específica dentro da Igreja. Deus dá a cada um as ferramentas necessárias (dons) para o desempenho da sua função; não existe crente sem “dom”!

A Igreja do Senhor Jesus Cristo é equipada com os dons para o desempenho da sua missão; cada dom é dado ao crente de acordo com a vontade de Deus, “visando a um fim proveitoso” (ARA, 1Co 12.7). Essa característica da Igreja também é denominada de “dinâmica”, isto por causa do δύναμις (*dynamis*) “poder” (At 1.8) que foi dado a ela no derramamento do Espírito Santo no Pentecostes, de modo que a obra de Deus é realizada no poder do Espírito Santo. “Fazer a obra de Deus sem o poder do Espírito é o mesmo que tentar cortar lenha com o cabo do machado” (LOPES, 2012, p. 108).

A soma dos dons de todos os membros que fazem parte de uma igreja local, constitui a sua força para realizar o seu trabalho missionário. Cada crente da congregação deve estar ativo, atuando de acordo com o dom (ou dons) que recebeu de Deus; ninguém que verdadeiramente nasceu de novo está dentro de uma igreja local só por estar! Cada crente dentro da congregação tem a sua própria missão, sendo assim, cada um deve agir conforme as ferramentas (dons) que recebeu, mas todos juntos, simultaneamente, fazem a igreja local cumprir o seu propósito diante de Deus.

O momento em que todos estão vivendo, é uma oportunidade sem precedentes para o povo de Deus fazer uso dos dons e talentos que recebeu de Deus!

4.4 A IGREJA DO SENHOR JESUS É KERIGMÁTICA

Essa característica da Igreja vem do termo grego κηρυγμα (*kerygma*), “proclamação”, “pregação” (Rm 16.25; 1 Co 1.12; 2.4; 15.14; 2 Tm 4.17; Tt 1.3). A Igreja deve proclamar o Evangelho do Reino em todo tempo. “A missão da igreja é apresentar Cristo, e não ampliar a Cristandade” (VANHOZER, 2016, p.237). O *kerygma* da Igreja consiste em anunciar ao mundo o Evangelho do Senhor Jesus Cristo. A Igreja de Cristo é a única instituição designada para esta tarefa (Mt 28.18-20); nenhum outro grupo foi comissionado por Cristo para esse empreendimento. “Não existe nenhuma outra igreja senão a Igreja *enviada* ao mundo e não há outra missão a não ser a missão da Igreja de Cristo” (BLAUW, 2012, p. 147). Então, se a Igreja não for anunciar o Evangelho, quem vai realizar esse trabalho?

Muitas pessoas estão confusas, aflitas e muito carentes por causa da crise causada pela pandemia de Covid-19. Sendo assim, a Igreja deve estar pronta para anunciar o Evangelho, pois ele é boa-nova e pode ajudar muitas pessoas nesse momento de dificuldade. Todavia, como pregar o Evangelho durante esse momento de crise? Desde que os templos (construção) tiveram que fechar por precaução, os cultos online, as *lives* e outras transmissões via internet passaram a ser ferramentas essenciais na proclamação do Evangelho. Quando a pandemia passar e o novo coronavírus deixar de ser uma ameaça, a Igreja deverá continuar usando esses recursos e precisará intensificar a sua missão de proclamar o Evangelho de forma presencial, pois essa é uma de suas tarefas de dimensão essencial, como observa David J. Bosch (2009, p. 28):

A missão inclui a evangelização como uma de suas dimensões essenciais. Evangelização é a proclamação da salvação em Cristo às pessoas que não crêem nele, chamando-as ao arrependimento e à conversão, anunciando o perdão do pecado e convidando-as a tornar-se membros vivos da comunidade terrena de Cristo e a começar uma vida de serviço aos outros no poder do Espírito Santo. (2009, p. 28)

Μαρτυρία (*martyria*), “testemunho,” é uma característica essencial dentro da proclamação do Evangelho. *Kerygma* e *martyria* são inseparáveis no cumprimento da missão da Igreja! O derramar do Espírito Santo sobre a Igreja a capacita para o testemunho do Evangelho até aos confins da terra (At 1.8). “Toda a questão do testemunho na Bíblia não diz respeito tanto à pessoa que dá o testemunho [...], mas à pessoa a respeito de quem ou em nome de quem o testemunho é dado” (WRIGHT, 2012, p. 335).

O testemunho a respeito de Cristo, não é realizado só por meio de palavras, mas também através de ações. Uma Igreja que atua no seio da sociedade às vezes testemunha sobre Cristo mesmo sem pronunciar uma só palavra, afinal, em determinadas circunstâncias, atos falam bem mais do que palavras!

A pandemia do novo coronavírus que está em curso, está também exigindo da igreja local uma atuação exponencial. Essa é a hora certa, para ela realizar a sua missão por meio do testemunho e da proclamação do Evangelho do Reino!

4.5 A IGREJA DO SENHOR JESUS É DIDÁTICA

Essa característica da Igreja é fundamental no cumprimento da missão de Deus. A palavra grega διδακτικός (*didaktikos*) no Léxico do Novo Testamento Greco/Português (1984, p. 56) é definida como “apto no ensino”. A Igreja do Senhor Jesus Cristo é uma comunidade pedagógica; ela está apta para ensinar. O διδαχή (*didachê*), “ensino”, é uma das principais características da Igreja de Cristo; ele é a essência do discipulado. A tarefa de fazer discípulos para Cristo é fundamentada na Escritura e se dá através do ensino do Evangelho do Reino. “O evangelho é a história de Jesus à luz da Escritura” (WRIGHT, 2012, p. 227).

“O evangelismo e o ensino/discipulado são, *juntos*, partes integrais e essenciais da nossa missão” (WRIGHT, 2012, p. 341). O ensino correto e sistemático das Escrituras, além de proporcionar saúde à igreja local é indispensável na tarefa de fazer discípulos para Cristo. Sendo assim, a congregação deve intensificar o seu empreendimento de fazer discípulos, ensinando em todo tempo o Evangelho do Reino de Deus.

Nunca foi tão importante para a atual geração, como está sendo agora, aprender sobre Deus e seu Reino. Dessa forma, a igreja local deve se esforçar e aproveitar a oportunidade para fazer novos discípulos para o Senhor Cristo!

4.6 A IGREJA DO SENHOR JESUS É EUCARÍSTICA

A palavra εὐχαριστία (*eucaristia*) é comumente traduzida no Novo Testamento por “gratidão”, “ação de graças” e “agradecimento”. Desde que o Senhor Jesus instituiu a ceia (Mt 26.26-30; Mc 14.22-25; Lc 22.17-19), este termo passou a identificá-la como um memorial da vida e ministério de Cristo. Uma igreja bíblica celebra o verdadeiro sentido da *eucaristia*, pois ela vivencia em todo o tempo um histórico a respeito da vida de Cristo, o “Cordeiro de Deus”, ou seja, a ceia como um memorial proclama seu nascimento (encarnação), sofrimento, morte, ressurreição, ascensão e sua segunda vinda (a ceia é uma síntese do Evangelho). Quando um crente participa da ceia, está declarando que está em comunhão com Deus e com o corpo de Cristo, que crê no Evangelho, e que se compromete com a sua proclamação até a volta de Cristo!

A ceia não é um mero rito (sacramento) da Igreja de Cristo, mas é uma celebração do seu compromisso com Deus e com a causa do Evangelho! A *eucaristia* vai muito além do comer do pão e do beber do cálice, pois ela declara e promove a nova aliança de Deus com a humanidade por meio da morte e ressurreição de Cristo. Quando a Igreja se reúne para comer o pão e beber cálice, ela não apenas se lembra de Cristo, mas “anuncia”, “proclama”, “prega” (καταγγέλλω, “*kataggelô*”) a sua morte até que ele venha (ARA, 1 Co 11.26). Dessa forma, a comunidade local precisa levar adiante a mensagem da ceia, cumprindo assim sua verdadeira finalidade, que é fazer com que o corpo de Cristo esteja unido para “proclamar” o Evangelho, até que Cristo venha!

4.7 A IGREJA DO SENHOR JESUS CRISTO É LITÚRGICA

No Léxico do Novo Testamento Greco/Português (1984, p. 125), uma das definições da palavra λειτουργία (*leitourgia*) é “serviço prestado a alguém em necessidade”. Quase nunca se entende a função litúrgica da Igreja por causa do uso do termo na atualidade; hoje se entende a liturgia apenas como um esboço organizacional do culto. Todavia, a liturgia no Novo Testamento, na maioria das vezes em que o termo aparece, a ideia é de “serviço sacerdotal”. A verdadeira liturgia não se restringe apenas à organização do culto, mas se estende à

sociedade, levando-o para fora das paredes do templo no intuito de oferecer assistência aos necessitados.

A Igreja, como uma comunidade litúrgica (sacerdotal), serve a Deus prestando um serviço ao mundo. Johannes Blauw destaca a função sacerdotal da Igreja da seguinte forma:

[...] a palavra 'sacerdócio' é aplicada à comunidade de Cristo como um todo. Em face do 'serviço do testemunho ao mundo', deve-se tomá-la significando que a Igreja de Cristo como um todo, servindo, se põe na presença de Deus. Mediante o servir dedicado a Deus ela é capacitada a realizar um serviço sacerdotal no mundo: seu servir a Deus é serviço ao mundo, pois Deus não deve agora ser desvinculado do Seu mundo! Ele não é apenas e 'simplesmente-Deus', 'Deus-em-Si-mesmo', mas é o Deus de Seu povo e o Deus de toda a terra (BLAUW, 2012, p.154).

Esse momento de dificuldade que o mundo está enfrentando por causa da pandemia do novo coronavírus, é oportuno para a Igreja desempenhar seu papel litúrgico. Ela deve agir diretamente, ajudando aos que precisam e, que estão ao seu alcance de alguma forma!

4.8 A IGREJA DO SENHOR JESUS É POIMÊNICA

O verbo ποιμαίνω (*poimainô*), no Novo Testamento, é usado principalmente com o sentido de “pastorear”, “apascentar” e “cuidar”. A Igreja de Cristo é fundamentalmente uma comunidade pastoral. Todavia, muitos desconhecem essa característica da Igreja, pelo fato de creditarem apenas a indivíduos a função pastoral. A *poimênica* da igreja local não é uma tarefa individual do pastor; muito pelo contrário, ela é um trabalho que deve ser realizado por meio da coletividade!

No seio das mais distintas denominações tornou-se cultural a figura do pastor ser “polivalente”, indivíduos com acúmulos de funções e atividades, e com pouco tempo para pastorear o rebanho. A falta de comprometimento da igreja local com a tarefa pastoral só agrava essa situação! Entretanto, não era para ser dessa forma, pois a Igreja desde sua instituição já se apresentava como uma comunidade pastoral.

A igreja local por meio da sua atividade pastoral deve estar atenta a todos os problemas enfrentados pelo rebanho; ela precisa empenhar-se no cuidado das

ovelhas em todos os aspectos que forem necessários. A congregação como comunidade pastoral tem que providenciar água e comida para o rebanho, cuidar da saúde e tratar as feridas das ovelhas, ir atrás das desgarradas, promover segurança para o rebanho e guiá-lo no caminho. Esta tarefa é parte integral da missão da Igreja do Senhor Jesus Cristo. A Igreja como uma comunidade pastoral, também deve estar atenta aos que ainda não fazem parte da congregação; ela precisa fazer uso de todos os ministérios e características que possui para poder apascentar o rebanho de Cristo, inclusive ir em busca daquelas ovelhas que ainda não fazem parte do aprisco, mas que ainda ouvirão a voz do Supremo Pastor por meio da proclamação do Evangelho (ARA, Jo 10.16).

Muitas pessoas nesse exato momento, por causa da terrível crise que estão enfrentando, precisam de cuidado pastoral; a igreja local não pode fechar os olhos para essa realidade, muito pelo contrário, deve dar guarida e suporte para elas!

4.9 A IGREJA DO SENHOR JESUS É TERAPÊUTICA

No Novo Testamento a palavra grega *θεραπεία* (*therapeia*) é usada com o significado de “serviço”, “cuidado”, “cura”, “restauração”. A Igreja é uma comunidade terapêutica no sentido de *servir* e *cuidar* de quem precisa. Por meio de suas atribuições, no poder do Espírito Santo, a Igreja promove cura, libertação, restauração e transformação como instrumento e demonstração de que Deus age através de si.

A Igreja comumente é comparada a um hospital, embora a comparação seja válida, não se deve entender que a igreja local funciona apenas como um *lugar* onde os doentes podem ser tratados, porém, deve ser compreendida como um organismo vivo, que além de estar pronto para acolher e tratar os doentes, vai ao encontro de todos os que estão sofrendo e que precisam ser curados de alguma forma!

Enfim, todas essas “expressões de adoração” são vitais para o cumprimento da missão de Deus no mundo, principalmente agora, por causa da crise gerada pela pandemia do novo coronavírus. Cada denominação cristã deveria abarcar todas essas características, todavia, isto não é uma realidade, pois geralmente cada denominação tende a ter apenas algumas delas. Entretanto, todas essas características são inerentes à Igreja de Cristo, sendo assim, a igreja local deve procurar desenvolver um ministério ativo, atuando para além dos seus limites geográficos, envolvendo todos os seus membros nessa tarefa grandiosa. Ela não

pode, de forma alguma, cometer o mesmo erro que cometeu Israel na Antiga aliança, como ressalta Larry Pate (1994):

Nenhuma igreja local pode dar-se ao luxo de gastar as bênçãos de Deus consigo mesma como fez Israel. Nenhuma igreja nacional, nem grupos étnicos de igrejas podem ser plenamente a Igreja que Cristo veio edificar, a menos que se estendam mediante o esforço evangelístico de fazer discípulos além de suas próprias fronteiras (1994, p. 20).

5 CONCLUSÃO

O cristão, nesse momento, precisa ser coerente, o que implica em seguir confiando em Deus; porém, jamais pode deixar de fazer a sua parte. Precisa seguir todas as medidas cautelares para evitar a proliferação do vírus, todavia, nunca pode se esquivar da sua missão como membro do Corpo de Cristo, pois juntamente com todos os outros membros da igreja local deve estar pronto para agir e ser Igreja.

Dessa forma, a Igreja do Senhor Jesus Cristo pode fazer com que a terrível história que está sendo construída pela Covid-19 seja menos catastrófica! Ela pode amenizar o sofrimento de muitos que estão agora em situação de desespero. Para isto, basta apenas ser Igreja conforme o paradigma proposto pelas Escrituras. Sendo assim, chegou o tempo de fazer valer as verdades da Palavra de Deus. Esta é a hora da Igreja interferir na história de uma maneira mais intensa, fazendo com que o Deus que se apresenta nas Escrituras seja conhecido por muitos. Para que isto seja possível, a Igreja precisa cumprir a sua missão sobre a face da terra, pois como já foi dito anteriormente, nenhum outro grupo foi comissionado por Cristo para esse empreendimento; afinal, a Igreja de Cristo é a única instituição designada para esta tarefa (Mt 28.18-20).

REFERÊNCIAS

ARCHER Jr, Gleason L. **Merece confiança o Antigo Testamento?** 3ª.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: **Antigo e Novo Testamento**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2ª. ed. rev. atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

BLAUW, Johannes. **A natureza missionária da Igreja**: exame da teologia bíblica da missão. 2ª. ed. São Paulo: Aste, 2012.

BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. 3ª. ed. São Leopoldo: EST, Sinodal, 2002.

CHAMPLIN, Russel Norman. **Novo Testamento** Interpretado: versículo por versículo. São Paulo: Milenium, 1979.

DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. 2ª. ed. São Paulo, 1986.

DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2007.

DOUGLAS, J. D. (org). **O Novo Dicionário da Bíblia**. 2ª. ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

ENGEL, Charles Van. **Povo missionário, povo de Deus**: por uma redefinição do papel da igreja local. São Paulo: Vida Nova, 1996.

ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE CORONAVÍRUS, COVID-19 E NOVO CORONAVÍRUS. **Gov.br**, Brasília, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.Gov.br>>. Acesso em: 09 maio 2020.

GIANASTACIO, Vanderlei. **Uma igreja que faz e acontece**: reponsabilidade social, cidadania e serviço à luz do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HENRICHSEN, Walter A. **Princípios de interpretação da Bíblia**. 6ª. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a ação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012.

PATE, Larry D. **Missiologia**: missão transcultural da igreja. São Paulo: Vida, 1994.

PETER, Marcelo. Lutero e a pandemia. **Portal Luteranos**, Doutor Maurício Cardoso, 21 mar. 2020. Disponível em: <www.com.br/textos/mauricio-cardoso/lutero-e-a-pandemia-55578>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ROLDÁN, Alberto F. **Para que serve a teologia?** Curitiba: Descoberta, 2000.

RYRIE, Charles C. **Bíblia Anotada Expandida**. Sociedade Bíblica do Brasil. Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Mundo Cristão. 2007.

SHEDD, Russel P. **Adoração Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 1987.

STOTT, John. **Ouçá o Espírito, ouçá o mundo**. 2ª. ed. São Paulo, ABU, 2005.

VANHOOZER, Kevin J. **Encenando o drama da doutrina**: teologia a serviço da igreja. São Paulo: Vida Nova, 2016.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus**: uma teologia bíblica da missão da igreja. São Paulo: Vida Nova, Instituto Betel Brasileiro, 2012.